CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO ALENTEJO

ATA N.º 05/2026

REUNIÃO ORDINÁRIA DE CÂMARA DE 02/02/2026

PRESENÇAS	
PRESIDENTE:	LUÍS MIGUEL HORTA METROGOS
VEREADORES:	ANA ISABEL CANDEIAS MILHANO, em substituição do Vereador ANTÓNIO JOAQUIM VINAGRE PADEIRINHA LUÍS MIGUEL FIALHO DUARTE RUTE ISABEL VINAGRE FREITAS BELGA RUI MIGUEL DA SILVA MOISÉS, em substituição do Vereador Rui Miguel Candeias Cardoso

HORA DE ABERTURA: 14:30 HORAS

HORA DE ENCERRAMENTO: 15:15 HORAS

FALTAS JUSTIFICADAS:	**FALTAS INJUSTIFICADAS:**

RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA REFERENTE AO DIA 27 /01/2026

CAIXA	260,28€
FUNDO DE MANEIO 2 –JOÃO PEDRO VALÉRIO PARRA MARTINHO ANTUNES	52,00 €
DEPÓSITODEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	1.484.919,81€
C.G.D. - CONTA N.º 0035/ 00000345430	648.422,16€
C.G.D. - CONTA N.º 0035/00004293431	3.130,6€
C.G.D. - CONTA N.º 0035/00005537330	4.415,75€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005974050	62,14 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006168050	5.430,67€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006435350	93.551,22€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007030250	600,00 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006542530 – FEDER	14.329,24€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007121950	3.612,00€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007163830-CAUÇÕES	2.024,11€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/0E00119E23950	674,24
C.G.D. – CONTA Nº 0035/00207142150	9.055,28€
B.T.A.–CONTA N.º 0018/10814784001	229.363,04€
C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/40122579743	248.389,53€
C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/ 40122579668	227.224,53€
NOVO B. – CONTA N.º 0007/00102934558	40.007,65€
NOVO B. – CONTA N.º 0007/00219692682	50.864,41€
C.E.M.G. – CONTA N.º 0036/99100014214	7.716,26€
TOTAL DE DISPONIBILIDADES	1.687.888,75€
DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS	1.394.884,00€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS	139.185,86€

O Senhor Presidente, declarou aberta a reunião às catorze horas e trinta minutos, a qual teve lugar nos Paços do Município, com a presença de cinco membros do órgão, tendo o Senhor Vereador António Padeirinha sido substituído pela Senhora Vereadora Ana Milhano e o Senhor Vereador Rui Cardoso sido substituído pelo Senhor Vereador Rui Moisés. ----------
Começou por cumprimentar as Senhoras Vereadoras, os Senhores Vereadores, os Técnicos da Câmara que estavam a dar apoio à reunião e a todos os que iriam assistir através das redes sociais. ----------

São os seguintes os pontos da ordem de trabalhos desta reunião: ----------

1) Proposta de aprovação da ata em minuta no final da reunião; ----------
2) Proposta de aprovação da ata nº 27 relativa à reunião extraordinária de 12 de novembro de 2025; ----------
3) Informação escrita sobre a Atividade da Câmara; ----------
4) Proposta de aprovação da 2ª alteração orçamental que integra a 2ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa e a 2ªalteração permutativa ao PPI; ----------
5) Proposta de Ratificação do Despacho do Presidente da Câmara que autorizou a Emissão da Licença Especial de Ruido à Sociedade União Alcaçovense, para a realização de um evento que decorreu no dia 31 de dezembro de 2025; ----------
6) Proposta de Ratificação do Despacho do Presidente da Câmara que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído, para a realização de uma festa de aniversário, no Largo da Gamita, que decorreu no dia 16 de janeiro de 2026; ----------
7) Proposta de deferimento do Pedido de Redução de Taxas, no âmbito da comunicação prévia de obras de construção de habitação, localizada no prédio sito no loteamento Horta de Santo António, lote 33, em Viana do Alentejo Processo 7267/2025;
8) Proposta do não exercício do Direito Legal de Preferência pelo Município de Viana do Alentejo, na alienação do imóvel sito na Rua Médico Sousa nº 17, 19 e 21 e Rua da Figueira nº 2, em Viana do Alentejo; ----------
9) Proposta de atribuição de Subsídios no âmbito da Ação Social Escolar - Ano Letivo 2025/2026 -1º Ciclo do Ensino Básico; ----------

Período de antes da ordem do dia- Nos termos do artigo 52.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, o Senhor Presidente declarou aberto o Período de Antes da Ordem do Dia. ----------
Havendo público presente na sala, o Senhor Presidente perguntou se alguém desejava intervir. Não se registando quaisquer intervenções, deu-se início ao Período de Antes da Ordem do Dia alteração da data de uma das próximas reuniões de Câmara.----------
O Senhor Presidente começou por informar que a próxima reunião teria lugar no dia 9, não havendo qualquer questão relativamente a essa data. Referiu, contudo, que a reunião seguinte, prevista para o dia 16, coincidiria com o período do Carnaval, existindo tolerância de ponto nesse dia, pelo que propôs que a referida reunião fosse realizada no dia 18, quarta-feira. Salientou que, em consequência desta alteração, as reuniões dos dias 9, 18 e 23 ficariam realizadas num intervalo de tempo mais reduzido. Referiu, contudo, que, tratando-se de reuniões com periodicidade semanal, a alteração da data do dia 16 para o dia 18 determinaria necessariamente essa maior proximidade entre reuniões.----------

Acrescentou que esta alteração implicaria igualmente um esforço adicional por parte dos serviços, uma vez que seria necessário assegurar a sua participação na reunião de Câmara e, simultaneamente, proceder à preparação da ordem de trabalhos da reunião seguinte. ---------
O Senhor Presidente esclareceu que, atendendo à realização de reuniões semanais, não seria possível proceder de outra forma relativamente à calendarização das reuniões. ----------
Entretanto, o Senhor Vereador Luís Duarte solicitou a palavra para cumprimentar os presentes e questionar se a reunião, por força da alteração da respetiva data, passaria a ter caráter extraordinário. ----------
O Senhor Presidente esclareceu que a reunião manteria o caráter de reunião ordinária, tratando-se apenas de uma alteração da respetiva data. ----------
Obtida a concordância dos Senhores Vereadores e das Senhoras Vereadoras relativamente à alteração proposta, o Senhor Presidente deu seguimento ao período de antes da ordem do dia, referindo que pretendia iniciar a sua intervenção com algumas considerações relacionadas com o período que atualmente se atravessa, designadamente no âmbito da proteção civil. ---
O Senhor Presidente começou por assegurar que os serviços municipais se encontravam em estado de alerta e preparados para fazer face a eventuais ocorrências que pudessem verificar-se no concelho, nomeadamente através dos serviços de proteção civil, dos funcionários municipais, da GNR e dos Bombeiros. ----------
Agradeceu o envolvimento e a disponibilidade de todas estas entidades, destacando igualmente a colaboração das Juntas de Freguesia, que disponibilizaram os seus funcionários para, durante este período, estarem preparados para intervir perante qualquer eventualidade. Deixou ainda um agradecimento pelo trabalho desenvolvido durante a semana anterior, salientando que, perante períodos de maior instabilidade que se possam vir a verificar, os serviços municipais encontram-se em alerta e, tanto quanto possível, preparados para fazer face às situações que possam ocorrer.----------
O Senhor Presidente deixou também um apelo aos munícipes, relembrando que os efeitos da tempestade Kristin ainda se fazem sentir e que subsistem perigos decorrentes da mesma. Nesse sentido, alertou para a necessidade de especial atenção relativamente à realização de eventos no exterior, excursões e deslocações para territórios que possam apresentar maiores riscos, aconselhando o cumprimento das recomendações das autoridades competentes. ------
Informou que se encontrava a decorrer uma campanha solidária de recolha de bens, designadamente produtos de higiene, produtos alimentares não perecíveis, lonas e plásticos impermeáveis, apelando à participação dos munícipes. ----------
Esclareceu que os bens poderiam ser entregues, em Aguiar, na Junta de Freguesia e na Biblioteca, em Viana do Alentejo, nas instalações dos Bombeiros, e, em Alcáçovas, nas instalações da Cruz Vermelha. ----------
Referiu que o objetivo era reunir o maior número possível dos bens identificados, encontrando-se o Município articulado, a nível intermunicipal, através da CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, de forma a integrar os bens recolhidos e proceder posteriormente à sua distribuição de acordo com as necessidades das populações afetadas no concelho de Leiria, garantindo, assim, uma resposta conjunta e articulada. --------
O Senhor Presidente informou ainda que, nesse mesmo dia, na sequência de uma articulação direta com o Município de Ourém, tinha sido efetuado o envio de materiais, designadamente telha-sanduíche, telhas, cimento, lonas de proteção e tijolos, na sequência da identificação de necessidades naquele município. ----------

Referiu que, para esse efeito, foram utilizados materiais que o Município já tinha disponíveis no estaleiro, tendo sido igualmente possível obter a disponibilização de outros materiais por parte de particulares, permitindo efetuar o envio com a maior brevidade possível. ----------

O Senhor Presidente deixou um agradecimento especial aos trabalhadores municipais que, durante a manhã, conseguiram preparar todo o material em tempo recorde, bem como aos funcionários que se encontravam a assegurar o respetivo transporte para Ourém.----------

De seguida, abordou a situação relativa às falhas de eletricidade na freguesia de Aguiar, informando que se mantinha um problema recorrente naquela freguesia, com interrupções no fornecimento de energia elétrica.----------

Esclareceu que, segundo o conhecimento do Município, esta situação ocorria especificamente na freguesia de Aguiar e que, embora já se verificasse antes do temporal, se tinha agravado em consequência das condições meteorológicas. ----------

Informou que o Município se encontrava em contacto permanente com a E-REDES, procurando contribuir para a resolução do problema. Referiu, contudo, que, de acordo com os últimos contactos estabelecidos, a E-REDES tinha informado que se encontrava a dar resposta a situações consideradas mais graves noutros municípios, nomeadamente no Município de Leiria. ----------

O Senhor Presidente apelou, assim, à compreensão dos munícipes relativamente aos constrangimentos existentes, salientando a necessidade de aguardar pela resolução da situação. ----------

O Senhor Presidente acrescentou que, segundo a informação transmitida pela E-REDES, as equipas de piquete e de prevenção se encontravam, na sua maioria, mobilizadas para responder às situações de maior gravidade existentes noutros municípios, nomeadamente aquelas em que ainda não havia abastecimento de energia elétrica.----------

Esclareceu que o problema existente na freguesia de Aguiar estaria, de acordo com a informação transmitida pela E-REDES, relacionado com a baixa tensão e que, embora não se tratasse de uma interrupção permanente do fornecimento de energia elétrica, continuavam a verificar-se cortes pontuais naquela freguesia.----------

Referiu que, enquanto o problema não fosse solucionado, poderiam continuar a ocorrer essas interrupções, manifestando a expetativa de que, logo que fosse possível concluir a intervenção nas situações de maior gravidade existentes noutros municípios, as equipas pudessem deslocar-se a Aguiar para tentar resolver definitivamente o problema. ----------

O Senhor Presidente apelou, assim, à paciência e compreensão dos munícipes, reconhecendo que a situação constituía um constrangimento significativo, particularmente para os equipamentos existentes na freguesia, e salientando que, embora a situação viesse a ser resolvida, a sua resolução poderia ainda demorar alguns dias. ----------

De seguida, informou que se tinham igualmente verificado algumas falhas de comunicação através da rede móvel na freguesia de Alcáçovas.----------

Nesse âmbito, referiu que o Município tinha estabelecido contactos com a DST, através do engenheiro eletrotécnico do Município, Eng.º Cruz, tendo sido já verificadas as situações existentes nos respetivos postos. ----------

Esclareceu que a intervenção de reparação dos referidos postos se encontrava condicionada pelas dificuldades de acesso aos locais, decorrentes das chuvas e do estado de saturação dos terrenos.----------

O Senhor Presidente apelou novamente à compreensão dos munícipes, referindo que, logo que as condições permitissem a realização das intervenções, seriam restabelecidas as ligações afetadas.----------

O Senhor Presidente deixou ainda um apelo à participação dos cidadãos no ato eleitoral previsto para o dia 8, incentivando os munícipes a exercerem o seu direito de voto e a participarem no processo democrático.----------

De seguida, dirigiu-se ao Senhor Vereador Rui Moisés, respondendo à questão colocada numa anterior reunião de Câmara sobre o portão da EBSIS. Informou que a situação tinha sido confirmada junto dos serviços técnicos e que, de acordo com a informação disponível, o portão correspondente à entrada e saída de viaturas destinava-se a permanecer na escola. ----------

Nesse sentido, referiu que seria apenas necessário confirmar definitivamente esta situação, após o que o Município procederia à aquisição de um novo portão, a instalar em substituição da rede atualmente existente. ----------

O Senhor Presidente abordou ainda uma questão anteriormente suscitada pelo Senhor Vereador Luís Duarte, relativa ao período de antes da ordem do dia e à possibilidade de intervenção dos vereadores. ----------

Referiu que o assunto tinha sido analisado pelos serviços, tendo em consideração o disposto no artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece que, em cada sessão ou reunião ordinária dos órgãos das autarquias locais, é fixado um período de antes da ordem do dia, com a duração máxima de 60 minutos, para tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico.----------

O Senhor Presidente prosseguiu, referindo que o período de antes da ordem do dia destina-se ao tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico e que a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, não contém qualquer outra referência quanto às pessoas a quem se destina a intervenção nesse período. ----------

Nesse sentido, solicitou ao Senhor Vereador Luís Duarte que indicasse o fundamento legal ou o diploma em que baseava a interpretação anteriormente apresentada, para que pudesse ser analisado e aferido se, efetivamente, o período de antes da ordem do dia se destinava exclusivamente às intervenções dos vereadores. ----------

Concluída a sua intervenção, o Senhor Presidente deu a palavra aos Senhores Vereadores e às Senhoras Vereadoras que pretendessem intervir.----------

Usou da palavra a Senhora Vereadora Ana Milhano, que começou por cumprimentar o Senhor Presidente, os restantes membros do Executivo, os funcionários da Câmara, o público presente e os munícipes que viessem a acompanhar posteriormente a reunião.----------

Complementando a informação prestada pelo Senhor Presidente relativamente à campanha de recolha de bens destinados ao Município de Leiria, referiu que, para além da colaboração dos munícipes, se tinha verificado também a participação de particulares, que tinham disponibilizado bens e serviços e que, em alguns casos, se tinham deslocado para prestar diretamente a sua colaboração. ----------

Acrescentou que também particulares se encontravam a desenvolver iniciativas de angariação de bens, com o objetivo de os fazer chegar ao Município, para posterior envio às populações afetadas.----------

A Senhora Vereadora acrescentou que, nomeadamente, uma academia de estudo encontrava-se a promover uma iniciativa de angariação de bens junto dos alunos com quem trabalha.----

De seguida, e ainda no âmbito dos esclarecimentos relativos a assuntos anteriormente suscitados, dirigiu-se ao Senhor Vereador Luís Duarte, relativamente à questão por este colocada sobre os rácios e o número de alunos das escolas. ----------
Informou que, nesse âmbito, tinha sido contactado o respetivo Agrupamento de Escolas, tendo sido transmitido que o cálculo dos referidos rácios não era efetuado pelo Agrupamento, mas por uma entidade externa, não tendo ainda sido remetida a informação respetiva. ----------
Acrescentou que, nesta altura, os números já deveriam, habitualmente, estar disponíveis junto do Agrupamento, mas que tinha ocorrido uma alteração legislativa relacionada com as crianças com necessidades educativas especiais, circunstância que estaria a atrasar a disponibilização da referida informação.----------
O Senhor Presidente agradeceu a intervenção e deu a palavra ao Senhor Vereador Luís Duarte.
O Senhor Vereador Luís Duarte começou por agradecer a palavra e manifestou a sua solidariedade para com todas as pessoas afetadas pela intempérie. ----------
O Senhor Vereador Luís Duarte prosseguiu, referindo que situações desta natureza, embora infelizes, podiam ter consequências graves, designadamente a perda de vidas e a destruição das condições de vida das pessoas afetadas.----------
Manifestou a sua solidariedade para com todos os que tinham sido atingidos pela intempérie, bem como a sua disponibilidade para colaborar e prestar auxílio no que pudesse ser útil.------
Felicitou ainda a Proteção Civil Municipal pelos sucessivos e constantes apelos dirigidos à população, no sentido de serem adotados os devidos cuidados e precauções, nomeadamente através da divulgação de recomendações para que as pessoas evitassem sair de casa quando tal não fosse necessário.----------
Considerou que o Serviço Municipal de Proteção Civil e o Município tinham desenvolvido um trabalho adequado neste âmbito.----------
Relativamente às situações em que o Município tinha sido chamado a intervir, referiu que, de acordo com a informação que tinha recebido e com aquilo que tinha observado, a resposta tinha sido rápida e adequada, destacando a capacidade de intervenção demonstrada pelo Município. ----------
O Senhor Vereador Luís Duarte reiterou as suas felicitações pelo trabalho desenvolvido, salientando que, perante situações desta natureza, deveriam ser colocadas de lado as questões políticas, devendo todos unir esforços em torno dos mesmos princípios, designadamente a entreajuda e o apoio às populações afetadas.----------
Referiu que tinha previsto colocar, diversas questões, na reunião, nomeadamente relacionadas com o bairro pré-fabricado e com a avaliação dos primeiros 100 dias, à semelhança do que tinha sido realizado no mandato anterior. Contudo, atendendo às tragédias que se tinham verificado e por respeito pelas pessoas afetadas, decidiu não abordar esses assuntos naquela reunião, remetendo-os para uma reunião futura. ----------
Considerou que, perante as circunstâncias, existiam questões mais importantes a merecer a atenção naquele momento, podendo os restantes assuntos ser tratados posteriormente. -----
Referiu que pretendia questionar o Senhor Presidente sobre o ponto da situação no concelho, questão relativamente à qual já tinha sido prestada informação no decurso da reunião, bem como saber se o Município se encontrava a colaborar com outros municípios da região afetados pelas intempéries, tendo o Senhor Presidente esclarecido que sim. ----------
O Senhor Vereador Luís Duarte colocou ainda uma questão relativa à Loja Social do Município, referindo que tinha conhecimento de que esta dispunha de diversos bens acumulados ao longo

dos anos, nomeadamente roupa, casacos, cobertores e, eventualmente, alguns móveis e outros bens. ----------
Considerou que a disponibilização desses bens poderia constituir uma forma de apoio às populações afetadas, designadamente numa eventual segunda fase da ajuda, salientando que alguns bens, como os cobertores, poderiam ser necessários desde logo. ----------
Referiu ainda que a situação poderia constituir uma oportunidade para dar utilidade aos bens existentes na Loja Social e que o Município poderia, eventualmente, equacionar a sua disponibilização no âmbito das ações de apoio que estavam a ser desenvolvidas. ----------
Por fim, voltou a felicitar o Município pelas ajudas já prestadas e, em particular, pelo envio de um veículo com materiais destinados a apoiar as populações afetadas.----------
Concluiu a sua intervenção, informando que deixaria para reuniões futuras as restantes questões que tinha previsto colocar.----------
O Senhor Presidente agradeceu a intervenção e deu a palavra à Senhora Vereadora Rute Belga, que cumprimentou o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores, os funcionários, o público presente e todos os que acompanhavam a reunião através das plataformas digitais. ----------
Associou-se às palavras de reconhecimento e deixou um profundo agradecimento a todas as forças de segurança, aos serviços municipais, à Proteção Civil, aos Bombeiros e a todos os que estiveram na linha da frente, quer na prevenção, quer na resposta após a passagem da tempestade Kristin. ----------
Salientou a importância do trabalho desenvolvido, considerando fundamental que os munícipes sintam que podem confiar nas instituições e que se sintam seguros perante situações desta natureza. ----------
Referiu ainda que, perante a realidade de fenómenos naturais que tendem a ocorrer com maior frequência e intensidade, será necessário encarar este tipo de situações como riscos com os quais será necessário lidar no futuro.----------
Neste sentido, considerou essencial que os munícipes estejam devidamente esclarecidos e informados sobre a resposta que poderão esperar do Município perante situações desta natureza. Não dispondo de informação detalhada sobre esta matéria, questionou quais os procedimentos e meios de resposta de que o Município dispõe, manifestando a preocupação que, naturalmente, resulta também da ocorrência de situações semelhantes noutros pontos do país.----------
Prosseguindo, a Senhora Vereadora questionou se, perante uma eventual situação de tempestade que provocasse danos de elevada gravidade no concelho, o Município se encontrava devidamente preparado para responder, nomeadamente se existia um plano de contingência definido e articulado para um cenário dessa natureza.----------
Reconheceu que é sempre difícil prever ou controlar todas as situações que possam ocorrer, mas considerou fundamental assegurar um adequado planeamento, coordenação e comunicação entre todos os intervenientes.----------
Salientou, a este propósito, a importância de garantir uma comunicação clara com a população, considerando que a mensagem transmitida tem sido clara, o que entende ser essencial para assegurar uma resposta adequada e, simultaneamente, transmitir confiança aos munícipes.----------
A Senhora Vereadora acrescentou que, embora situações desta natureza tenham ocorrido noutros pontos do país, importava igualmente questionar o que aconteceria perante um cenário semelhante no concelho, considerando importante que os munícipes estivessem devidamente esclarecidos sobre a capacidade de resposta do Município.----------

Na sequência da intervenção dos Senhores Vereadores, foi acordado que o Senhor Presidente responderia posteriormente às questões colocadas, permitindo que as intervenções prosseguissem.----------
De seguida, usou da palavra o Senhor Vereador Rui Cardoso que cumprimentou o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores, o público presente, os funcionários do Município e todos os que acompanhavam ou viessem a acompanhar posteriormente a reunião através das gravações. ----------
Associou-se igualmente aos agradecimentos já manifestados pelo trabalho desenvolvido pela Proteção Civil, pelos Bombeiros, pela GNR e pelos funcionários do Município, salientando não apenas a intervenção a nível local, mas também o trabalho desenvolvido pelas diversas entidades a nível nacional.
Manifestou ainda o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos trabalhadores da E-REDES, que se encontravam a intervir na resolução de situações que estavam a causar dificuldades às populações afetadas.----------
O Senhor Vereador felicitou ainda o Município pela campanha solidária que estava a ser organizada, informando que, nesse mesmo dia, por volta das 18 horas, seriam entregues aos Bombeiros Voluntários alguns dos bens recolhidos no âmbito de uma iniciativa de solidariedade. ----------
Referiu ter igualmente conhecimento de que alguns particulares já tinham promovido, a título individual, a recolha e entrega de bens, manifestando a sua solidariedade para com estas iniciativas e felicitando o Município pela organização da campanha.----------
Relatou ainda que, durante a madrugada em que ocorreu a tempestade, tinha–se cruzado com uma viatura da Câmara Municipal e com viaturas dos Bombeiros que se encontravam a proceder ao desimpedimento das vias.----------
Destacou, igualmente, o empenho dos Bombeiros, referindo ter conhecimento de situações em que estes, durante a madrugada, nomeadamente pelas duas e três horas da manhã, saíram das suas casas para prestar auxílio às populações afetadas ----------
O Senhor Vereador deixou um agradecimento especial a todos os que tinham participado nas ações de resposta à situação de intempérie.----------
No âmbito desta matéria, referiu que a questão relativa ao plano de contingência já tinha sido colocada anteriormente, pelo que aguardaria o respetivo esclarecimento. Questionou ainda quais tinham sido, no concelho, os danos de maior gravidade de que o Município tinha conhecimento, uma vez que, pessoalmente, não tinha tido conhecimento de muitas situações graves, mas considerava importante saber se tinham ocorrido danos significativos.----------
Concluiu a sua intervenção relativamente a esta matéria, tendo o Senhor Presidente agradecido as questões colocadas. ----------
O Senhor Presidente começou por agradecer o reconhecimento manifestado pelos Senhores Vereadores relativamente ao esforço desenvolvido pelas diversas entidades e serviços durante a situação de intempérie. ----------
Reforçou, igualmente, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, pelo respetivo Coordenador de Proteção Civil, pelos funcionários do Município, pelos Bombeiros, pela GNR e pelos funcionários das Juntas de Freguesia, salientando o importante papel desempenhado por todos na resposta à situação. ----------
Referiu que a atuação das diferentes entidades se encontrava, de certa forma, articulada e coordenada, explicando que tinha sido realizada uma reunião das entidades restritas da Proteção Civil, na qual participaram os Serviços Municipais de Proteção Civil, em representação

do Município, um representante da Divisão de Infraestruturas Municipais e Serviços Urbanos (DIMSU), os Bombeiros e a GNR. ----------
O Senhor Presidente explicou que estas são as entidades e os meios que são ativados logo que se verifica, ou existe a probabilidade de se verificarem, situações como a que tinha ocorrido, salientando que este modelo de articulação funcionava de forma adequada. ----------
Recordou que, na última reunião de Câmara, tinha informado que seria realizada uma reunião entre as entidades envolvidas e que, nesse mesmo dia, a reunião tinha efetivamente ocorrido, tendo sido preparados e articulados os meios necessários para os dias seguintes. ----------
Considerou existir uma boa articulação entre os diferentes intervenientes, designadamente com a GNR e os Bombeiros, sendo os meios acionados em função do nível de risco existente.
Explicou que, consoante o agravamento do nível de risco, são estabelecidos diferentes períodos de disponibilidade dos meios, incluindo os serviços da GNR, dos Bombeiros e dos serviços municipais, através de sistemas de prevenção e piquete. ----------
Concluiu referindo que, neste momento, existia uma concertação dos meios disponíveis, envolvendo os Bombeiros, a GNR e os serviços municipais, de forma a assegurar uma resposta articulada perante as situações de risco. ----------
O Senhor Presidente salientou que estes meios municipais dependiam, em grande medida, do empenho dos funcionários do Município, contando igualmente com o apoio dos funcionários das Juntas de Freguesia. ----------
Referiu que a situação ocorrida durante a noite tinha constituído a sua primeira experiência perante um cenário desta natureza, manifestando a sua satisfação pela forma como os serviços tinham respondido às diversas ocorrências registadas. ----------
Salientou que os Bombeiros tinham acudido rapidamente às situações que envolviam a limpeza e o corte de árvores, enquanto os serviços municipais tinham intervindo na limpeza de valas e na desobstrução de vias, procurando dar resposta, dentro das possibilidades existentes, a todas as ocorrências de que tinham conhecimento. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que, no âmbito das ocorrências registadas, tinham ocorrido duas ou três situações de inundação de habitações de munícipes, tendo os serviços municipais de ação social sido deslocados ao local no próprio dia. ----------
Referiu que a Senhora Vereadora Ana Milhano poderia prestar, posteriormente, esclarecimentos mais detalhados sobre a intervenção realizada pelos serviços de ação social, designadamente nas duas situações em que as habitações ficaram alagadas. ----------
Salientou que o Município dispunha de um conjunto de operacionais que se encontravam disponíveis sempre que surgia alguma ocorrência no concelho. ----------
Contudo, reconheceu que os meios municipais eram, de certa forma, limitados, referindo que, durante aquela ocorrência, tinha sido necessário mobilizar um número significativo de operacionais, cujo número exato não conseguia precisar naquele momento. ----------
Relativamente aos danos mais críticos, identificou duas situações de alagamento de habitações de munícipes e duas situações de alagamento de vias, uma na estrada de Santa Catarina e outra à saída de Viana do Alentejo, em direção a Aguiar. ----------
O Senhor Presidente explicou que, quando são mobilizados muitos meios para uma determinada ocorrência e surgem várias situações em simultâneo, pode existir alguma dificuldade em assegurar uma resposta rápida a todas elas. ----------
Considerou que esse constituía o principal constrangimento ao nível da capacidade de resposta, salientando, contudo, que os serviços municipais de Proteção Civil, em articulação

com os Bombeiros, tinham demonstrado capacidade para identificar e estabelecer prioridades entre as diferentes ocorrências. ----------
Explicou que, perante a identificação de uma determinada situação, os meios eram mobilizados para lhe dar resposta, podendo, contudo, ser posteriormente redirecionados caso surgisse uma ocorrência considerada mais urgente. ----------
Referiu que, por se tratar da primeira ocorrência daquela natureza que acompanhara, considerava que a articulação e a gestão dos meios haviam funcionado adequadamente, permitindo ajustar a resposta às diferentes situações que foram surgindo. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que, em determinada ocorrência, os serviços municipais e os Bombeiros tinham atuado em parceria, permitindo resolver rapidamente a situação. -------
Como exemplo, referiu uma árvore que se encontrava em risco de queda junto à Escola de São João, atualmente Biblioteca, tendo os Bombeiros acorrido ao local e colaborado na remoção e limpeza da árvore, enquanto os serviços municipais procederam ao respetivo arrastamento. -
Considerou que esta situação demonstrava a existência de uma articulação entre os diferentes serviços e entidades, que vinha sendo desenvolvida anteriormente e que tinha permitido uma resposta adequada. ----------
Concluiu referindo que, embora o desejável fosse não ocorrerem situações trágicas, considerava que, caso viessem a ocorrer, o Município dispunha de condições para lhes dar resposta. ----------
Relativamente à questão da Loja Social, o Senhor Presidente esclareceu que se estava a procurar dar resposta às necessidades identificadas pelo Município de Leiria. Salientou que, até ao momento, não havia sido transmitida uma necessidade específica de roupa, mas sim de mantas. ----------
Explicou que, após o encerramento da campanha, previsto para o dia seguinte, seriam reunidos e identificados todos os bens angariados, sendo posteriormente articulado com a CIMAC o conjunto de produtos disponíveis. ----------
Acrescentou que o objetivo seria integrar os bens recolhidos numa resposta conjunta e intermunicipal, através da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, procurando assegurar a sua distribuição de forma organizada e de acordo com as necessidades identificadas. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que o objetivo de uma articulação conjunta seria evitar a concentração de bens num determinado local quando estes já não fossem necessários, permitindo, ao invés, direcioná-los para os locais onde viessem a ser identificadas necessidades. ----------
Solicitou, de seguida, a intervenção da Senhora Vereadora Ana Milhano, relativamente às situações de inundação de habitações ocorridas em Alcáçovas, considerando que poderia prestar informação mais detalhada sobre o acompanhamento efetuado pelos serviços de ação social. ----------
A Senhora Vereadora esclareceu que tinham sido acompanhadas duas famílias cujas habitações tinham ficado inundadas. Numa das situações, a ocorrência tinha estado relacionada com problemas nos telhados e, na outra, com o facto de o terreno situado nas traseiras da habitação se encontrar a uma cota superior, tendo ocorrido uma acumulação de água associada a uma fossa que necessitava de limpeza, mas cuja responsabilidade pertencia a particulares. ----------

Referiu que, perante estas situações, se procurou, em primeiro lugar, assegurar que as famílias pudessem ser acolhidas por familiares, de forma a garantir condições de conforto e minimizar a perda de bens e as consequências decorrentes da inundação das habitações.----------
Informou que foi possível encontrar essa solução para ambas as famílias, que ficaram acolhidas em casa de familiares. Acrescentou que os serviços municipais se articularam para disponibilizar meios de transporte, caso fossem necessários, bem como alguns bens essenciais para apoiar as famílias, designadamente alimentos e outros bens de primeira necessidade.---
A Senhora Vereadora acrescentou que ambas as famílias tinham ficado acolhidas em casas de familiares, referindo que, após a melhoria das condições meteorológicas, seria necessário, em articulação com os diversos parceiros, avaliar as medidas a adotar relativamente às habitações afetadas.----------
O Senhor Vereador Luís Duarte interveio agradeceu os esclarecimentos prestados e solicitou ainda alguns momentos para acrescentar algumas notas decorrentes da experiência anteriormente vivenciada aquando do apagão.----------
Referiu, de forma sucinta, que essa situação tinha permitido identificar algumas deficiências, nomeadamente ao nível do Centro de Saúde de Viana do Alentejo, que, segundo indicou, necessitava de um gerador de emergência, uma vez que não possuía esse equipamento.------
O Senhor Vereador referiu que, embora os lares dispusessem de geradores, considerava importante assegurar a existência e a manutenção regular destes equipamentos, sugerindo que o Município pudesse equacionar a celebração de protocolos com aquelas entidades, tendo em vista garantir a respetiva manutenção e operacionalidade.----------
Explicou que, aquando do apagão, tinham sido identificadas algumas deficiências, designadamente situações em que os geradores não dispunham de combustível ou não funcionavam por não serem utilizados há bastante tempo. Considerou, por isso, que uma manutenção regular permitiria assegurar que os equipamentos estariam operacionais sempre que fossem necessários.----------
Sugeriu ainda que fosse equacionada a instalação de um gerador de reserva no estaleiro municipal ou a adoção de um sistema que permitisse garantir o fornecimento de energia elétrica em situações de interrupção prolongada.
A este propósito, referiu que, durante o apagão, havia sido instalado um gerador no estaleiro municipal, o que permitira manter o fornecimento de eletricidade em todo o espaço. Acrescentou que essa solução possibilitara igualmente prestar apoio às farmácias que se encontravam sem energia, nomeadamente para garantir a conservação de medicamentos que necessitavam de refrigeração, bem como disponibilizar um ponto de apoio à população que dele necessitasse. ----------
O Senhor Vereador esclareceu que a situação do apagão não tinha provocado danos ou consequências comparáveis às registadas na recente tempestade, não tendo ocorrido a dimensão de estragos ou a gravidade então verificada. Considerou, contudo, que aquela experiência tinha permitido identificar algumas deficiências que, perante uma situação de maior gravidade, poderiam assumir consequências mais significativas. ----------
Salientou que algumas dessas situações poderiam ser resolvidas com relativa facilidade, deixando o seu contributo e a experiência então adquirida como elementos que poderiam ajudar a prevenir ou minimizar dificuldades em futuras ocorrências. ----------
O Senhor Presidente agradeceu o contributo prestado e informou que os serviços municipais de Proteção Civil tinham, desde logo, alertado as entidades responsáveis para a necessidade

de procederem à verificação dos respetivos geradores, tendo essa verificação sido solicitada no domingo. ----------

Referiu que, relativamente ao gerador existente no estaleiro municipal, o Município tinha já a confirmação de que o equipamento se encontrava em funcionamento, devidamente abastecido e disponível para utilização em caso de necessidade. ----------

O Senhor Presidente, relativamente à sugestão apresentada, informou que a mesma seria analisada, com o objetivo de avaliar a possibilidade de a considerar como medida preventiva, agradecendo o contributo prestado. ----------

Voltou a intervir o Senhor Vereador Rui Moisés, que abordou a situação da rede viária municipal, salientando que, na sequência das condições climatéricas verificadas e atendendo ao estado de degradação que algumas vias já apresentavam, tinha-se agravado a existência de estradas e arruamentos degradados no concelho. ----------

Referiu que existiam várias situações dentro das localidades, algumas das quais se encontravam sinalizadas e outras que, apesar de terem sido sinalizadas anteriormente, tinham, entretanto, deixado de o estar permanecendo, contudo, os respetivos danos. ---------

A título de exemplo, mencionou uma situação localizada nas proximidades do Campo de Futebol, no acesso em direção à Senhora D'Aires onde existia um levantamento do alcatrão que se encontrava anteriormente sinalizado. Referiu que a sinalização já não se encontrava no local, admitindo que pudesse ter sido removida ou deslocada pelo vento, mas salientando que a situação se mantinha perigosa, sobretudo por se localizar numa curva. ----------

De seguida, referiu ter recebido relatos de alunos relativamente à existência de problemas de infiltrações e goteiras numa escola do concelho. ----------

O Senhor Vereador Rui Moisés prosseguiu referindo que a escola em causa era uma construção recente e que dispunha já de baldes colocados no pavilhão destinado aos alunos do 5.º e 6.º anos para recolha da água proveniente de infiltrações, salientando que, pela necessidade de utilização dos referidos recipientes, se trataria de infiltrações com alguma dimensão. ----------

Considerou importante verificar esta situação, uma vez que se tratava de uma escola nova e, como tal, não seria expectável que apresentasse problemas desta natureza. Informou ainda que dispunha de fotografias que poderia apresentar no final da reunião. ----------

Referiu igualmente ter identificado alguns postes de eletricidade e de telecomunicações que se encontravam tombados ou em risco de queda, considerando importante proceder à sua verificação e sinalização. ----------

Informou que um desses postes já tinha caído e, entretanto, tinha sido reparado. Acrescentou que, na azinhaga que liga a Quinta do Cerrado ao Bairro Novo do Mauforo, existia um poste de madeira que já tinha partido anteriormente, tendo sido reparado, mas que se encontrava novamente em risco de queda. ----------

O Senhor Vereador colocou ainda algumas questões relativas à Romaria a Cavalo, designadamente sobre a necessidade de avaliar os percursos, tendo em conta os efeitos das intempéries, e sobre a eventual existência de trajetos alternativos e a previsão das respetivas intervenções. ----------

Questionou também se a tenda se manteria no local onde tem sido instalada nos últimos anos ou se regressaria ao local inicialmente previsto. ----------

Por fim, questionou se estava prevista, à semelhança dos anos anteriores, a realização de programas culturais distintos para Alcáçovas e Viana do Alentejo. ----------

O Senhor Presidente, relativamente à situação das estradas, referiu que o estado da rede viária municipal já era bastante preocupante e que, face às atuais condições meteorológicas, a situação tenderia a agravar-se. ----------
Esclareceu que, neste momento, não era possível proceder à reparação dos buracos através da aplicação de asfalto, uma vez que, com os pavimentos molhados, essa intervenção não seria eficaz, representando um desperdício de recursos. ----------
Referiu que os serviços estavam, contudo, a proceder a algumas intervenções pontuais nas situações consideradas mais urgentes e perigosas, bem como à respetiva sinalização, como medida preventiva. ----------
Relativamente à situação mencionada pelo Senhor Vereador, informou que a mesma deveria encontrar-se sinalizada, pelo que seria verificada a razão pela qual a sinalização já não se encontrava no local. Acrescentou que, aquando da intempérie, tinha sido necessário concentrar os meios disponíveis na sinalização das situações consideradas mais críticas. -------
O Senhor Presidente acrescentou que iria verificar a situação relativa à sinalização referida, explicando que, durante a intempérie, tinha sido necessário deslocar sinalização de alguns locais para outros, nomeadamente para a zona onde foi necessário encerrar a estrada à saída de Viana do Alentejo, devido ao alagamento da via. Admitiu que, nesse contexto, alguma sinalização pudesse não ter sido posteriormente reposta no local correto, comprometendo-se a verificar a situação. ----------
Relativamente aos postes e às telecomunicações, informou que o Município já tinha contactado a DST e que o engenheiro eletrotécnico do Município estava a acompanhar a situação. Solicitou que lhe fossem comunicadas eventuais situações urgentes que viessem a ser identificadas.----------
Quanto à situação das infiltrações na escola, informou que os serviços municipais iriam verificar a situação, referindo que, até ao momento, não tinha sido recebido qualquer contacto da escola a reportar problemas no edifício relacionados com goteiras.----------
Considerou que, caso se tratasse de um problema de maior dimensão, o mesmo já teria sido comunicado ao Município, tendo em conta a boa articulação existente com a escola. Referiu, a este propósito, que o contacto que tinha mantido até então com a escola tinha sido assegurado através da Senhora Vereadora Ana Milhano, salientando que a comunicação entre as partes tinha funcionado adequadamente. ----------
Relativamente à Romaria a Cavalo, o Senhor Presidente informou que os trabalhos de preparação já tinham sido iniciados em dezembro, tendo sido realizada uma primeira reunião com o Município da Moita. ----------
Referiu que estava prevista para o dia seguinte uma nova reunião, no Município da Moita, que constituiria a segunda reunião de preparação, tendo a anterior data sido adiada devido à intempérie.----------
Acrescentou que os serviços dos dois Municípios já tinham realizado uma primeira verificação dos percursos, ainda antes das últimas chuvas, tendo sido possível percorrer algumas das zonas de maior dificuldade. Considerou, contudo, que as condições dos percursos seriam atualmente bastante mais adversas. ----------
Salientou, por isso, a necessidade de acompanhar e avaliar continuamente o estado dos percursos, em função da evolução das condições meteorológicas, de forma a determinar a sua possibilidade de utilização e a eventual necessidade de adotar alternativas ou realizar intervenções. ----------

O Senhor Presidente acrescentou que, caso as condições meteorológicas não permitissem a utilização dos percursos inicialmente previstos, teriam de ser equacionados trajetos alternativos. Referiu que, de acordo com a informação de que dispunha, os serviços municipais envolvidos na preparação da Romaria já tinham identificadas duas ou três possibilidades para os locais considerados mais críticos, sendo, contudo, necessário acompanhar a evolução das condições do terreno antes de tomar uma decisão. ----------
Esclareceu que, neste momento, não seria possível indicar qual dos trajetos alternativos viria a ser adotado, uma vez que essa decisão dependeria da avaliação que fosse sendo realizada no terreno e da evolução das condições meteorológicas. ----------
Informou ainda que, no período que antecedesse a Romaria, seriam realizadas as intervenções necessárias nos caminhos considerados mais adequados ao percurso que viesse a ser definido.
Relativamente à localização da tenda, o Senhor Presidente justificou a opção de a manter junto ao Santuário de Nossa Senhora de Aires, referindo que, sendo a Romaria destinada aos romeiros, a festa deveria realizar-se no local onde estes permanecem após a chegada.---------
Acrescentou que, tratando-se de uma peregrinação, considerava adequado que a mesma culminasse junto ao Santuário de Nossa Senhora de Aires, enquanto local de referência da Romaria. ----------
Referiu ainda que a manutenção da tenda naquele local permitia acautelar questões relacionadas com a segurança e a circulação automóvel, tendo em conta a realização da Feira de Aires, que decorre naquela zona. ----------
O Senhor Presidente referiu que a localização da tenda junto ao Santuário de Nossa Senhora de Aires se mantinha como intenção do Município, embora a sua instalação estivesse, naquele momento, condicionada pelas condições meteorológicas adversas. Salientou que o terreno se encontrava bastante alagado, esperando-se uma melhoria das condições meteorológicas que permitisse proceder à instalação das estruturas necessárias, garantindo condições adequadas e aprazíveis para os visitantes e, em particular, para os romeiros. ----------
Relativamente ao programa cultural, o Senhor Presidente recordou que o assunto já tinha sido abordado na anterior reunião de Câmara, esclarecendo que, no presente ano, a Romaria coincidia com o dia 25 de Abril, uma sexta-feira, cuja programação decorreria em Alcáçovas.-
Nesse sentido, referiu que se pretendia articular as duas iniciativas, concentrando em Alcáçovas, na sexta-feira, as comemorações do 25 de Abril e a presença dos romeiros, com a realização de uma programação cultural naquele local. Acrescentou que a sessão solene comemorativa do 25 de Abril teria lugar em Viana do Alentejo. ----------
Informou ainda que, à semelhança do que tem acontecido habitualmente, se manteria a realização das comemorações do 25 de Abril em Aguiar.----------
O Senhor Presidente esclareceu que, em termos de programação, as comemorações do 25 de Abril teriam início na noite de 24 para 25 de abril, em Alcáçovas e em Aguiar, seguindo-se, durante a tarde do dia 25, a realização da Sessão Solene comemorativa em Viana do Alentejo, após a qual teria lugar a receção da Romaria. ----------
Referiu que o programa detalhado seria oportunamente divulgado, sendo estas as suas linhas gerais, com o objetivo de articular as comemorações do 25 de Abril com a chegada da Romaria a Alcáçovas.----------
De seguida, o Senhor Presidente questionou os Senhores Vereadores sobre a existência de outras questões.----------
Usou da palavra o Senhor Vereador Luís Duarte, que começou por referir que não pretendia discutir a opção relativa à localização da tenda, considerando tratar-se de uma decisão do

Executivo Municipal. Contudo, manifestou discordância relativamente à afirmação de que a Romaria seria uma festa destinada aos romeiros, salientando que, ao longo dos anos, tinha sido discutida a forma de envolver a população de Viana do Alentejo e do Concelho nas iniciativas associadas à Romaria. ----------

Referiu que uma das razões que tinha estado na origem da decisão de transferir a tenda para a zona de Viana do Alentejo tinha sido precisamente a preocupação manifestada pelos comerciantes, que se sentiam afastados da Romaria. ----------

O Senhor Vereador Luís Duarte prosseguiu, referindo que, anteriormente, os comerciantes consideravam que a Romaria terminava para eles por volta das 19 horas, uma vez que, após a passagem dos romeiros, a maioria das pessoas se deslocava para o Santuário, deixando de existir movimento significativo na vila. ----------

Acrescentou que, com a alteração da localização da tenda, se verificou, no seu entender, uma maior envolvência da população e do comércio local, referindo que algumas pessoas passaram a organizar iniciativas e festas particulares na vila, deslocando-se posteriormente à tenda, o que contribuiu para uma dinâmica diferente em torno da Romaria. ----------

Reiterou que não pretendia questionar a opção relativa à localização da tenda, considerando tratar-se de uma decisão do Executivo. Contudo, discordou da ideia de que a Romaria se destinava essencialmente aos romeiros, salientando que uma parte significativa destes, segundo a sua perceção, abandonava o local após a chegada, permanecendo apenas uma pequena percentagem. ----------

Considerou, por isso, que o investimento realizado nas atividades da Romaria, designadamente nas diversões e nos espetáculos, destinava-se também à população do Concelho e devia ter em conta a sua participação e envolvimento nas festividades. ----------

O Senhor Vereador Luís Duarte prosseguiu, defendendo que a Romaria, após a sua chegada a Viana do Alentejo, deveria envolver não apenas os romeiros, mas também a população do Concelho, considerando importante a criação de condições que permitissem essa participação. Salientou que a eventual localização da tenda junto ao Santuário de Nossa Senhora de Aires não impediria a população de se deslocar ao local, tal como acontecia em anos anteriores. Reiterou, contudo, a sua discordância relativamente à ideia de que a Romaria se destinava exclusivamente aos romeiros, considerando que estes usufruíam da Romaria ao longo de todo o percurso e que, após a chegada, deveria igualmente ser promovido o envolvimento da população do concelho. ----------

De seguida, usou da palavra a Senhora Vereadora Ana Milhano, que referiu compreender a posição apresentada pelo Senhor Vereador Luís Duarte, salientando, contudo, a importância de conciliar o envolvimento da população com a ligação da Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Aires. ----------

Considerou que a população era, de facto, envolvida através das diversas atividades associadas à Romaria e das iniciativas que decorriam ao longo da chegada dos romeiros. Contudo, salientou que não deveria ser descurada a ligação ao Santuário, atendendo à natureza da Romaria enquanto peregrinação. ----------

Concluiu que seria importante manter articuladas estas duas dimensões, garantindo o envolvimento da população e, simultaneamente, a valorização do Santuário na chegada dos romeiros. ----------

A Senhora Vereadora Rute Belga tomou a palavra e, aproveitando a discussão sobre a Romaria, colocou uma questão que, segundo referiu, há algum tempo vinha ponderando. ----------

Referiu que, aquando da chegada da Romaria a Viana do Alentejo, se verificava a participação de alguns romeiros que não realizam o percurso na sua totalidade, juntando-se ao cortejo apenas na parte final, por vezes já à entrada da vila. ----------
Esclareceu que compreendia que algumas pessoas pudessem não ter condições para realizar todo o percurso, não pretendendo colocar em causa essa participação. Contudo, considerou que esta situação poderia ser percecionada como pouco equitativa relativamente aos romeiros que efetuam todo o percurso desde o início. ----------
Salientou, por fim, a importância e o caráter emotivo da chegada da Romaria a Viana do Alentejo, tanto para os que realizam a peregrinação na sua totalidade como para a população que assiste à sua chegada. ----------
A Senhora Vereadora concluiu, referindo que se tratava apenas da sua opinião, reconhecendo não saber de que forma a situação poderia ser controlada, embora considerasse que tal poderia ser equacionado. ----------
O Senhor Presidente agradeceu a intervenção e esclareceu que já existia, ou se pretendia assegurar, algum controlo relativamente aos romeiros que realizavam o percurso desde o início e àqueles que se juntavam à Romaria apenas na fase de entrada em Viana do Alentejo. Reconheceu, contudo, que esse controlo era de difícil concretização. ----------
Acrescentou compreender a preocupação manifestada pela Senhora Vereadora e referiu concordar, em parte, com a questão colocada, reforçando, porém, a dificuldade em assegurar um controlo efetivo. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que, embora existisse um mecanismo de controlo, a sua aplicação prática seria difícil, atendendo ao elevado número de pessoas que se concentravam à entrada da vila, podendo a verificação individual dos participantes criar constrangimentos. Considerou, por isso, difícil assegurar um controlo efetivo da participação dos romeiros ao longo de todo o percurso, embora compreendesse a questão colocada pela Senhora Vereadora. ----------
Relativamente à intervenção do Senhor Vereador Luís Duarte, o Senhor Presidente esclareceu que pretendia apenas fazer duas observações, começando por referir que, quanto à afirmação de que a Romaria não seria apenas para os romeiros, seria necessário confirmar a formulação exata da intervenção, remetendo para a consulta do respetivo registo em vídeo.----------
O Senhor Presidente prosseguiu, referindo que, no seu entendimento, a Romaria deveria ter, em primeira instância, os romeiros como principais destinatários, uma vez que são estes que realizam a peregrinação e que tornam possível a sua chegada a Viana do Alentejo e o conjunto das festividades associadas. ----------
Considerou que a opção adotada nos últimos anos, com a realização de iniciativas em diferentes locais, tinha contribuído para uma maior separação entre os romeiros e a população que participava nas festividades. ----------
Acrescentou que essa opção tinha também implicado uma duplicação de custos, designadamente com a instalação de estruturas de apoio em diferentes locais, entendendo que a concentração das iniciativas permitiria uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis. ----------
Referiu, ainda, que esta era uma orientação que, no seu entender, deveria ser considerada relativamente aos eventos municipais em geral, procurando concentrar as iniciativas e as pessoas, face à perceção de que, nos últimos anos, se tinha verificado uma diminuição da participação da população nos eventos promovidos pelo Município. Esclareceu que esta situação não se reportava exclusivamente aos últimos quatro anos. ----------

O Senhor Presidente acrescentou que considerava que a diminuição da participação nos eventos municipais vinha assumindo um caráter continuado, pelo que seria necessário procurar inverter essa tendência. Salientou que a criação de divisões entre as pessoas poderia contribuir para uma menor adesão às iniciativas, referindo que o Município procuraria evitar essa situação.----------

Não havendo outras questões a colocar, o Senhor Vereador Rui Moisés, felicitou duas associações do concelho que assinalavam o seu aniversário, designadamente o Grupo Motard Os XANANAS e a AMART (Associação Musical de Artes e Tradições de Alcáçovas), que comemoravam o aniversário naquele dia. ----------

O Senhor Presidente associou-se às felicitações, formulando igualmente votos de parabéns às referidas associações. ----------

Terminadas as intervenções passou-se de imediato à Ordem de Trabalhos: ----------

Ponto um) Proposta de aprovação da ata em minuta – A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a ata em minuta no final da reunião. ----------

Ponto dois) Proposta de aprovação da Ata relativa à reunião extraordinária de 12 de novembro de 2025 - Submetida a proposta à apreciação dos presentes, foi colocada uma questão relativamente à ausência, na ata, do resumo diário de tesouraria, habitualmente incluído.----------

O Senhor Presidente solicitou esclarecimento sobre a matéria, tendo a Técnica Salomé Pires informado que a ausência do referido resumo se justificava pelo facto de se tratar de uma reunião extraordinária. ----------

Prestado o esclarecimento, o Senhor Presidente submeteu a proposta de aprovação da ata n.º 27, relativa à reunião extraordinária de 12 de novembro de 2025, a votação, nos termos legais aplicáveis, tendo a mesma sido aprovada, com 4 votos favoráveis, uma vez que não votou a Senhora Vereadora Ana Milhano, por não ter estado presente na reunião a que a ata se refere.

Ponto três) Informação escrita sobre a Atividade da Câmara - O Senhor Presidente submeteu a informação escrita sobre a atividade da Câmara à apreciação dos presentes.----------

Não tendo sido colocadas questões, foi a mesma dada a conhecer ao órgão: ----------

- **No dia 21 de janeiro**, o Senhor Presidente fez atendimentos a munícipes ----------
- **Também no dia 21 de janeiro**, o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, a Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência e o Adjunto do Senhor Presidente reuniram com o executivo da Junta de Freguesia de Aguiar. ----------
- **No dia 22 de janeiro**, o Senhor Vice-Presidente fez atendimento a munícipes. ----------
- **No dia 23 de janeiro**, o Adjunto do Senhor Presidente participou numa reunião de parceiros do GAL – Grupo de Ação Local da Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, no CEARTs – Centro de Exposições de Artes e Artesanato do Convento dos Capuchos, em Portel.----------
- **Também no dia 23 de janeiro**, reuniu o CLDS – Conselho Local de Desenvolvimento Social de Viana do Alentejo, nos Paços do Concelho de Viana do Alentejo. Participaram nesta reunião o Senhor Vice-Presidente e a Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência, assim como uma representante da Entidade Coordenadora Local da Parceria (Terras Dentro, Associação para o Desenvolvimento Integrado), uma representante do AEVA – Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e o Presidente da CPCJVA – Comissão de Proteção.----------

• **No dia 24 de janeiro**, o Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente participaram nas Comemorações do 141.º aniversário da SUA – Sociedade União Alcaçovense, compostas pela tradicional arruada pelas principais ruas da Vila de Alcáçovas, uma Sessão Solene e um concerto da Banda Filarmónica da SUA – Sociedade União Alcaçovense. ----------

• **No dia 26 de janeiro** decorreu a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Viana do Alentejo. ----------

• **Também no dia 26 de janeiro**, o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, o Adjunto do Senhor Presidente e o Secretário do Gabinete de Apoio à Presidência reuniram com o Serviço Municipal de Proteção Civil de Viana do Alentejo e com o Comando dos Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo com vista à definição e articulação dos procedimentos a adotar no âmbito dos vários avisos emitidos pelo IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera, tendo como objetivo a prevenção e mitigação dos seus efeitos, bem como a adequada resposta às necessidades identificadas. ----------

• **No dia 27 de janeiro,** o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente e o Adjunto do Senhor Presidente assinalaram a aposentação de duas trabalhadoras do Município, através da entrega de lembranças, expressando o reconhecimento e agradecimento pelo contributo prestado ao longo dos vários anos de serviço. ----------

• **Ainda no dia 27 de janeiro,** o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, a Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência e o Adjunto do Senhor Presidente reuniram com o executivo da Junta de Freguesia de Alcáçovas.----------

Ponto quatro) Proposta de aprovação da 2ª alteração orçamental que integra a 2ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa e a 2ªalteração permutativa ao PPI – O Senhor Presidente esclareceu que, aquando da elaboração do orçamento, tinha sido prevista uma verba de 10.000,00 € para a reparação dos semáforos. Contudo, na sequência da atualização do valor estimado para a intervenção, tornou-se necessário reforçar a respetiva dotação para 13.000,00 €, justificando-se, assim, o reforço de 3.000,00 € previsto na presente alteração orçamental. ----------

Interveio o Senhor Vereador Rui Moisés, agradecendo o esclarecimento relativamente aos semáforos, referindo que essa era uma das questões que pretendia colocar. Questionou ainda algumas das rubricas constantes da alteração orçamental, designadamente as relativas ao sistema de drenagem de águas residuais e à captação e distribuição de água, procurando saber se esta última estava relacionada com as ruturas na rede de abastecimento de água e qual o destino da verba de 21.000,00 € aí prevista. ----------

O Senhor Presidente solicitou ao Senhor Vereador que atendesse ao resumo elaborado pelos serviços técnicos, onde se encontravam identificadas as rubricas objeto de reforço e de diminuição, agradecendo, uma vez mais, o trabalho desenvolvido pelos Técnicos João Murteira e Ana Anéis.----------

Esclareceu que a presente alteração orçamental contemplava apenas dois reforços de dotações, sendo as respetivas verbas compensadas através da diminuição de outras rubricas. Um dos reforços, no montante de 3.000,00 €, destinava-se à aquisição e reparação de semáforos, sinais de trânsito e placas de identificação, e o segundo, no montante de 3.500,00 €, à aquisição e reparação de pequena maquinaria e equipamento. ----------

Questionado sobre a origem das verbas, confirmou que os reforços eram compensados através da diminuição da dotação relativa ao abastecimento de água. ----------

De seguida, o Senhor Vereador questionou a situação relativa aos parques infantis. ----------

O Senhor Presidente esclareceu que se tratava apenas de uma reafetação de verbas entre rubricas, salientando que, para reforçar determinadas dotações, seria necessário proceder à correspondente redução de outras, conforme constava do documento, onde estavam identificados os reforços e as reduções.----------
O Senhor Vereador agradeceu o esclarecimento, referindo que eram essas as dúvidas que pretendia colocar.----------
Não havendo mais questões, o Senhor Presidente submeteu a votação a proposta de aprovação da 2.ª Alteração Orçamental, que integra a 2.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa e a 2.ª Alteração Permutativa ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI). ----------
A proposta foi aprovada por maioria, com duas abstenções, dos Senhores Vereadores eleitos pela CDU e pelo CHEGA.----------
De seguida, o Senhor Vereador apresentou uma declaração de voto, justificando a abstenção do respetivo grupo, referindo que, até então, tinham votado favoravelmente as alterações orçamentais, por estas decorrerem, em grande medida, do orçamento aprovado pelo anterior Executivo da CDU.----------
Salientou que, a partir do momento em que o atual Executivo passou a dispor de um orçamento por si aprovado, consideravam que as opções relativas às alterações orçamentais passavam a ser da responsabilidade do atual Executivo. Nesse sentido, referiu que o seu grupo viabilizava as alterações propostas, mas optava pela abstenção, por entender que se tratava de uma decisão da responsabilidade do Executivo. ----------
Ponto cinco) Proposta de Ratificação do Despacho do Presidente da Câmara que autorizou a Emissão da Licença Especial de Ruido à Sociedade União Alcaçovense, para a realização de um evento que decorreu no dia 31 de dezembro de 2025 - O Senhor Presidente esclareceu que a presente proposta apenas era agora submetida à Câmara Municipal em virtude de o processo ter ficado pendente na sequência da transição da anterior aplicação informática, tendo sido, entretanto, concluída a respetiva tramitação. ----------
Não tendo sido colocadas questões, a Câmara ratificou, por unanimidade, o despacho do Senhor Presidente que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído à Sociedade União Alcaçovense, para a realização do evento de "Festa de passagem de ano particular", que se realizou das 8:00 horas do dia 31 de dezembro de 2025, às 4:00 horas do dia 1 de janeiro de 2026.----------
Ponto seis) Proposta de Ratificação do Despacho do Presidente da Câmara que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído, para a realização de uma festa de aniversário, no Largo da Gamita, que decorreu no dia 16 de janeiro de 2026 - A Câmara ratificou, por unanimidade, o despacho do Senhor Presidente que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído, para a realização de uma festa de Aniversário, no Largo da Gamita, em Alcáçovas que decorreu, das 9:00 h às 23:59 h do dia 16 de janeiro de 2026. ----------
Ponto sete) Proposta de deferimento do Pedido de Redução de Taxas, no âmbito da comunicação prévia de obras de construção de habitação, localizada no prédio sito no loteamento Horta de Santo António, lote 33, em Viana do Alentejo Processo 7267/2025 - O Senhor Presidente apresentou a proposta de deferimento do pedido de redução de taxas no âmbito da comunicação prévia de obras de construção de habitação, sita no lote n.º 33 do loteamento da Horta de Santo António, em Viana do Alentejo, referente ao processo n.º 7267/2025.----------
Informou que, nos termos do Regulamento de Taxas do Município, a proposta previa uma redução de 50% do valor das taxas, aplicável a jovens com idades compreendidas entre os 18

e os 35 anos que realizem operações destinadas a habitação própria e permanente, desde que não disponham de outra habitação no concelho.----------
Salientou que a medida se enquadrava nas disposições regulamentares de apoio à habitação e de incentivo à fixação de jovens no concelho.----------
Não tendo sido colocadas questões, o Senhor Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a Câmara autorizado o deferimento do Pedido de Redução de Taxas, no âmbito da comunicação prévia de obras de construção de habitação, localizada no prédio sito no loteamento Horta de Santo António, lote 33, em Viana do Alentejo Processo 7267/2025.------
Ponto oito) Proposta do não exercício do Direito Legal de Preferência pelo Município de Viana do Alentejo, na alienação do imóvel sito na Rua Médico Sousa nº 17, 19 e 21 e Rua da Figueira nº 2, em Viana do Alentejo - O Senhor Presidente submeteu à votação a proposta de não exercício do direito legal de preferência pelo Município de Viana do Alentejo na alienação do imóvel sito na Rua Médico de Sousa, nºs 17, 19 e 21, e Rua da Figueira, n.º 2, em Viana do Alentejo. ----------
Na sequência da questão colocada pelo Senhor Vereador Luís Duarte, relativamente à formulação da proposta, designadamente quanto à utilização da expressão "não exercício do direito legal de preferência", em vez da habitual referência à intenção do Município de não exercer esse direito, o Senhor Presidente esclareceu que se pretende que a proposta constante da ordem de trabalhos seja clara e explícita quanto à decisão que se pretende submeter à apreciação da Câmara Municipal.----------
Concluída a apreciação, o Senhor Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.----------
Ponto nove) Proposta de atribuição de Subsídios no âmbito da Ação Social Escolar - Ano Letivo 2025/2026 -1º Ciclo do Ensino Básico - Por unanimidade, a Câmara deliberou aprovar a atribuição de Subsídios no âmbito da Ação Social Escolar - Ano Letivo 2025/2026 -1º Ciclo do Ensino Básico a um aluno da freguesia de Alcáçovas e a dois alunos da freguesia de Viana do Alentejo. ----------
No segundo período destinado à intervenção do público, não se registram quaisquer intervenções. ----------

o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião às dezasseis horas e dez minutos, tendo a minuta da presente ata sido aprovada, por unanimidade, no final da reunião.

Não se tendo registado quaisquer intervenções, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião às quinze horas e quinze minutos, tendo a minuta da presente ata sido aprovada, por unanimidade, no final da reunião. ----------

_____

_____ _____

_____ _____

Eu, , Assistente Técnica, a subscrevi.

O Presidente

Os Vereadores